



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH-III
COMUNICAÇÃO SOCIAL/JORNALISMO EM MULTIMEIOS**

HELINIO LEITE DA SILVA SANTOS

“Bairro São José: Memórias Contemporâneas”

**JUAZEIRO/BA
2022**

HELINIO LEITE DA SILVA SANTOS

“Bairro São José: Memórias Contemporâneas”

Memorial analítico qualitativo, apresentado ao curso de Jornalismo em Múltiplos Meios, da Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Humanas, DCH III, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo em Múltiplos Meios.

Orientação: Prof. Dr. Emanuel de Andrade Freire

JUAZEIRO/BA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Regivaldo José da Silva/CRB-5-1169

S237b Santos, Helienio Leite da Silva

Bairro São José: memórias contemporâneas / Helienio Leite da Silva. Juazeiro-BA, 2022.
42 fls.: il.

Orientador (a): Prof. Dr. Emanuel de Andrade Freire.

Inclui Referências

TCC (Graduação – Pedagogia) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus III. 2022.

1. Memória – Bairro São José. 2. Bairro São José – Petrolina-PE. 3. Memória – Identidade.
4. Transformação sociocultural. I. Freire, Emanuel Andrade. II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. III. Título.

CDD: 981.34

“Bairro São José: Memórias e Contemporâneas”

Memorial Analítico Qualitativo, apresentado ao curso de Jornalismo em Múltiplos Meios, da Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Humanas, DCH III, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo em Múltiplos Meios.

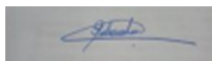
Orientador: Prof. Dr. Emanuel Andrade.

Aprovado em: 16/12/22

BANCA EXAMINADORA:



Profº Dr. orientador Emanuel de Andrade Freire - UNEB



Profº. Me. Zulenilton Sobreira Leal



Profº Me. Anaelson Leandro de Sousa

“Nada seria sem a afetuosa proteção, o calor do abraço nas horas difíceis e o amor que sempre me foi dado, desde os primeiros dias de vida. Benedita Leite da Silva, aquela que jamais permitiu que meus dias escuros fossem mais longos que os dias claros.”

AGRADECIMENTOS

Inicio agradecendo à aquele que sempre conduz a minha vida, Deus. Seu amor de pai protetor me fizera com que eu chegasse até aqui. Não posso deixar de mencionar aquela que sempre me ouve e me guarda no seu manto sagrada, Nossa Senhora Aparecida. Desde muito cedo, ainda criança, passava horas do dia assistindo jornais, brincava de apresentador e dizia com muita clareza o que eu seria quando crescesse.

Pois bem, cresci, mas o sonho que tivera foi ficando cada vez mais distante, pois precisava trabalhar e estudar para ajudar nas despesas de casa. Desistir? Nunca passou essa possibilidade diante da minha vida. Com as bênçãos divinas, fui agraciado em poder trabalhar em um horário que possibilitava estudar à tarde. Aproveitando essa oportunidade não pensei duas vezes em prestar o vestibular para o curso de Jornalismo em Multimeios – na Universidade do Estado da Bahia. Aprovado, fiz o trajeto dos quatro anos e, finalmente, pude chegar até aqui. Hoje, concluindo o curso de jornalismo, pela Universidade do Estado da Bahia. Mas isso não seria possível sem as minhas duas colunas sustentadoras da minha vida, minha mãe Benedita Leite e meu irmão Lucas Leite.

Não podia deixar de mencionar aquela que sempre foi minha referência vocacional, Vanda Torres, que tive o raríssimo privilégio desde criança ser motivado por ela na carreira jornalística. Aproveito a oportunidade para mencionar os inúmeros amigos e amigas que ao longo da minha vida acompanharam e torceram para que este dia chegasse, aqui representados por Carlos Eduardo Alves de Sousa, Cleide Selma de Souza, Keyla Tatiane de Souza Ferreira, Maria Thamires Amariz Mendes, Rayane Stefany Rodrigues Menezes Alves.

E como não lembrar do grupo Trupe que desde do primeiro período ocupou a função de ser mais que um grupo de estudo. A Axel Nascimento, Bianca Aires, Clenara Belfort, Gabriela Yane e Gabriel Filliph que nas horas mais difíceis em que queríamos desistir de tudo, sempre nos amparávamos mutuamente, segurávamos as mãos e levantávamos novamente. Ao meu amigo e orientador, professor Emanuel Andrade, profissional competente e um humano grandioso, que com muita paciência e maestria me conduziu nesse processo de construção acadêmica por meio das suas disciplinas e neste trabalho de conclusão de curso.

Por fim, é chegada a hora de almejar novos voos e realizar os outros sonhos que ainda se movimentam em meio aos ideais das ciências humanas e sociais que ainda tenho. Gratidão!

RESUMO

Essa pesquisa busca construir/preservar através de um produto de comunicação, a memória historiográfica e sociocultural do bairro São José, localizado na região central de Petrolina, Sertão de Pernambuco. O objetivo principal é reconstituir a trajetória da comunidade desde sua formação, manter viva a memória de seus atores (moradores), evitando, assim, que suas lembranças afetivas se percam ou sejam completamente substituídas por futuras gerações.

Para a coleta de informações foram realizadas entrevistas espontâneas com moradores antigos do bairro, a partir dos relatos de suas histórias orais, envolvendo as transformações econômicas, sociais e culturais ocorridas ao longo dos anos. A pesquisa será compartilhada em um documentário disponível para acesso nas plataformas digitais. No roteiro, teremos análise de como as primeiras famílias habitaram o bairro, suas primeiras atividades, e entender, como surgiram as primeiras manifestações socioculturais e religiosas e suas influências até hoje.

Palavras-chave: Documentário. Memória. Bairro São José. Identidade. Transformação sociocultural.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	04
2. OBJETIVOS	06
2.1 Geral	06
2.2 Específico	06
3. JUSTIFICATIVA	07
4. REFERENCIAL TEÓRICO	09
4.1. Memória	09
4.2 Relação da memória oral e construção da identidade social	11
4.3 Memória de bairros	13
5. METODOLOGIA/ TÉCNICAS JORNALÍSTICAS	15
6. PROCEDIMENTO	17
6.1 Roteirização	19
6.2 Suporte	20
7. ESCOLHAS	21
7.1 Meu tema	22
7.2 O título	23
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

1. INTRODUÇÃO

O município de Petrolina-PE, localizado a cerca de 720 km de Recife (PE), está situado no Semiárido nordestino e faz divisa com a cidade baiana de Juazeiro. As duas estão ligadas pela ponte Presidente Dutra. Segundo dados do IBGE 2021, o município sertanejo tem uma população estimada de 359.372 habitantes e se destaca no campo econômico através da fruticultura irrigada. A cidade é uma grande referência econômica, cultural e também apresenta destaque no polo educacional e na comunicação. É conhecida por personalidades representativas no campo das linguagens artísticas que consagrou nomes a exemplo do cantor e compositor Geraldo Azevedo, do artista plástico e pintor Celestino Gomes além da artesã Ana das Carrancas, entre outros artistas de variadas expressões. A cidade é banhada pelo Rio São Francisco e rodeada de ilhas povoadas que também construíram ao longo dos anos seu perfil sociocultural com atrativos como o Samba de Véio, na Ilha do Massangano.

O território do município compreende ao total 34 bairros na área urbana, 03 distritos, 22 povoados e 16 vilas, segundo a Secretária Municipal de Desenvolvimento Urbano e Habitação. Contudo, os bairros mais antigos da cidade são os que estão na região central, entre eles, a Areia Branca, Maria Auxiliadora e Vila Eduardo. Outros também integram essa região, a exemplo da Atrás da Banca e o São José, popularmente conhecido como Alto Cheiroso.

Por sua localização privilegiada, este último - Bairro São José, é o objeto principal desta pesquisa por desenvolver um papel importantíssimo para a economia da cidade. Geograficamente está ao lado de duas das principais avenidas comerciais, a Monsenhor Ângelo Sampaio e avenida da Integração, além do Shopping e a orla fluvial, que também ligam o bairro e recebem um grande fluxo de pessoas e movimentação econômica.

No local, existem duas escolas públicas, uma estadual e outra municipal. Um posto de saúde para atender um público de maioria idosa, segundo informações da Unidade Básica de Saúde da comunidade. Quatro praças públicas, ruas calçadas com saneamento básico. No setor econômico, duas grandes concessionárias de veículos como carro e moto, além de duas clínicas médicas particulares que integram os suportes de saúde na comunidade. Ainda no mesmo bairro, existem os pequenos comerciantes que colaboram para o abastecimento alimentício e outras necessidades de consumo por parte dos moradores e, que ao mesmo tempo, geram empregos diretos ou indiretos.

Alguns desses comércios ainda usam a antiga caderneta para anotações de nomes e valores comprados no antigo modelo comercial chamado popularmente de “fiado”, costume

que se mantém até hoje. Uma das suas maiores tradições que alegram as famílias que moram na comunidade são as festas carnavalescas com blocos desfilando nas principais ruas do bairro e o novenário na capela que leva o nome da comunidade, São José. Outra festa bem característica é o São João que ocorre no mês de junho, quando as famílias costumam acender fogueiras e preparar comidas típicas para dividir entre vizinhos e amigos.

O São José, bairro mais próximo do centro comercial da cidade, teve sua construção e desenvolvimento puxados pelo ritmo acelerado dos avanços econômicos da região. No passado, uma lagoa, não tão profunda, servia de lazer para as crianças e lugar onde as donas de casa lavavam roupas. No seu entorno, muito mato, caprinos e bovinos que circulavam pelo espaço, em um local de poucas casas e baixa movimentação de pessoas. A rotina dos moradores era naturalmente essa, mas, com a chegada de novas famílias e melhorias na infraestrutura da comunidade, a evolução coletiva passou a mudar a realidade social de um dos primeiros bairros da região central.

Nem de longe se imaginaria que se tornaria um bairro com relevante importância social, cultural e econômica. Entretanto, foi a partir da década de 1960 que os fatos começaram a carimbar suas transformações com a implantação da Empresa Mineradora, empreendimento localizado às margens do Rio São Francisco - que transportava pedras de gesso para outros estados - que se observou uma verdadeira mudança arquitetônica, estrutural e social da região. A chegada de outros moradores, na esperança de melhorias de vida começaram a povoar o bairro, ampliando o seu crescimento.

Nesse contexto, a pesquisa pretende pontuar e interpretar diversos ângulos de suas modificações ocorridas ao longo de décadas, incluindo infraestrutura, saneamento, instalação de escolas, posto de saúde e comércio, além das suas manifestações culturais, religiosas e sociais que permanecem desde a fundação do bairro. Para isso, vale considerar que seja relevante a construção de sua memória documental e discurso oral de alguns moradores, manifestações socioculturais ocorridas em meios a sua cadeia produtiva e extrato social de seus habitantes.

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL

Reconstituir através de um documentário, a história e memória sociocultural e econômica do bairro São José a partir de entrevistas livres com um grupo demoradores da comunidade narrando fatos e transformações ocorridas em mais de meio século.

2.2 ESPECÍFICOS

- Descrever a memória oral de como as primeiras famílias habitaram o bairro e quais eram suas principais atividades;
- Investigar como surgiram e se transformaram as primeiras manifestações sociais e religiosas;
- Destacar como as manifestações culturais influenciaram e se conectaram com outras comunidades próximas, ao longo de quatro décadas;
- Pontuar as mudanças ocorridas na comunidade nos campos social, na educação e setor econômico, bem como o crescimento populacional e urbanístico de Petrolina do ano de 1960 até os dias atuais.

3. JUSTIFICATIVA

Se parássemos hoje para pensar como o bairro ou até mesmo outro conjunto habitacional onde moramos surgiu e se desenvolveu em vários segmentos, teríamos algum registro documental que nos dessem essas respostas? A falta de acervo que possibilite revelar a história e relevância de personagens importantes para comunidade, além de não responder, pode fazer com que desapareça momentos importantes, e que ajudem a compreendermos algumas manifestações comportamentais, culturais e sociais do respectivo local nos tempos hodiernos.

O bairro São José acomoda as mais variadas classes sociais. Um dos primeiros bairros da cidade de Petrolina-PE, construído antes do shopping e da Orla Fluvial da cidade. Apesar de ser um dos primeiros conglomerados do município, não há muitos estudos historiográficos sociais que contém as primeiras atividades, as manifestações culturais, religiosas e interpessoais dos seus moradores.

Pretende-se com esse trabalho contribuir para o resgate da história da comunidade que colaborou para o desenvolvimento econômico da cidade, abrigando uma das empresas que empregou vários funcionários que faziam o transporte hidroviário de gesso para outros estados. Além de compreendermos como nasceu a cultura de decorações de ruas no período junino na cidade e como a religiosidade fez com que o bairro mudasse até seu nome para o nome do santo que é padroeiro da comunidade.

Por meio dos relatos dos próprios moradores projetamos desenvolver um documentário sobre a memória e as principais mudanças estruturais e sociais do bairro São José, a fim de, desenvolver um material que ajude os seus respectivos moradores e uma análise bibliográfica que sirva como memória para as diversas gerações recordarem ou desenvolverem outros estudos acerca do tema.

É importante destacar que a narração desses personagens reconstrói não somente seus costumes particulares, mas revelam o comportamento de um coletivo de pessoas que habitaram na comunidade. Silveira, pontua sobre a importância da memória coletiva:

A primeira parte de uma perspectiva individual, em decorrência dos acontecimentos vividos e interpretados subjetivamente. A segunda se manifesta a partir da constatação de que todo sujeito compartilha com o grupo ao qual pertence acontecimentos e situações que se configuram como experiências fundamentais para a constituição do quadro de referências onde os contornos de sua memória se assentam. (SILVEIRA, 2010, p.9)

Por fim, tentaremos despertar em outros bairros a relevância de ter um material disponível e com acesso para todos os interessados na proposta aqui desenvolvida. Vale

destacar também, que o recurso tecnológico utilizado para armazenar toda a pesquisa, irá contribuir para que se torne mais popular e acessível para todos. Assim, através do documentário, estaremos atraindo todas as faixas etárias e níveis sociais para apreciarem o conteúdo documental.

4. REFERÊNCIAL TEÓRICO

4.1 Memória

A expressão originada na Grécia “mnemis” ou do latim, “memoria”, quer dizer conservação de uma lembrança. No dicionário brasileiro o termo é caracterizado por uma faculdade de reter ideias, sensações, impressões adquiridas anteriormente, ou faculdade de lembrar, recordação que a posteridade guarda. Ambos os significados denotam a palavra como um lugar de reminiscência.

Os estudos de Chauí (1995), destacam o termo como algo inseparável do sentimento do tempo ou da percepção/experiência como algo que escoou ou passa. Para ilustrar como a memória é usada desde dos primórdios do tempo, a autora relembra a relação dos antigos gregos que consideravam a memória uma identidade sobrenatural ou divina.

Para eles, existia uma deusa protetora das artes e da história, sua missão era de dar aos poetas e adivinhos poderes para voltar ao passado. Estas e outras atribuições da deusa faziam com que os historiadores antigos colocassem suas obras sob proteção dela. Dessa forma, a autora detalha:

Era a deusa Mnemosyne, mãe das Musas, que protegem as Artes e a História. A deusa Memória dava aos poetas e adivinhos o poder de voltar ao passado e de lembrá-lo para a coletividade. Tinha poder de conferir imortalidade aos mortais, pois quando o artista ou o historiador registram em suas obras a fisionomia, os gestos, os atos, os feitos e as palavras de um humano, este nunca será esquecido e, por isso, tornando-se memorável, não morrerá jamais. Os historiadores antigos colocavam suas obras sob a proteção das Musas, escreviam para que não fossem perdidos os feitos memoráveis dos humanos e para que servissem de exemplo às gerações futuras. Dizia Cícero: “A História é mestra da vida (CHAUI,1995, p. 159).

Como já podemos perceber, resgatar e manter a memória viva é algo milenar na história da humanidade. Ela é elo entre o passado, presente e o futuro. De acordo com Chauí (1995), pode ser considerada como a evocação do passado e se torna a única capaz de reter e guarda o tempo que se foi, salvando-o da perda total, além de conservar aquilo que se foi e não retornará jamais.

Já argumentamos que a memória é a responsável por guardar lembranças que ficaram registradas na nossa mente ou em objetos. Mas é preciso esclarecer que em nosso processo de memorização podem entrar componentes objetivos e também subjetivos. Chauí (1995), afirma que as atividades físico-fisiológicas e químicas de gravação e registro cerebral das lembranças,

bem como a estrutura do objeto que será lembrado, poderiam se adaptar aos componentes objetivos.

É baseando-se na psicologia da Gestalt, que defende que temos mais facilidade para memorizar uma melodia do que sons isolados ou dispersos, e mais ainda, que somos propícios a lembramos de figuras regulares, como por exemplo, círculo, quadrado ou retângulo. Aqui, é importante destacar que essa psicologia citada, é uma teoria que trabalha as Leis da Gestalt e que foram estabelecidas a partir da observação de como se comporta o cérebro ao longo do processo de percepção das formas e imagens, de acordo, com os pioneiros desta doutrina e formuladores das Leis da Gestalt, os psicólogos Kurt Koffka, Wolfgang Köhler e Max Wertheimer.

Os componentes subjetivos estariam ligados mais exclusivamente ao nosso subconsciente. Essa relação está ligada aquelas lembranças que mexem intrinsecamente com nossas emoções, com isso, segundo ela:

A importância do fato e da coisa para nós; o significado emocional ou afetivo do fato ou da coisa para nós; o modo como alguma coisa nos impressionou e ficou gravada em nós; a necessidade para nossa vida prática ou para o desenvolvimento de nossos conhecimentos; o prazer ou dor que um fato ou alguma coisa produziram em nós, etc(CHAUÍ, 1995, p. 162).

Atrelado a essas indagações sobre a memorização, Bosi (1994) apud Vivian da Silva, Lobato, (2014, p. 06), “baseando-se nos pensamentos de Halbwachs, que considera que os indivíduos carregam suas lembranças pessoais”. O autor expressa que a consolidação de recordações esteja ligada intrinsecamente em um contexto social e cultural. Logo, essas memórias individuais acabam sofrendo influências por parte das ações que os rodeiam. Essas ações estariam relacionadas com a família, igreja, escola e com as diversas outras classes que o indivíduo faz parte.

De acordo com Bosi (1994) apud Vivian da Silva, Lobato, (2014 p. 06)“todo esse conjunto de lembranças caracteriza-se pela memória coletiva”, o que para o autor é o que dá sustentação à identidade do indivíduo como pertencente a um determinado grupo. Nota-se que Halbwachs expressa que:

A memória individual não está inteiramente isolada, fechada num homem, para evocar seu próprio passado, tem frequentemente necessidade de fazer apelo às lembranças dos outros. Ele se reporta a pontos de referência que existem fora dele e que são fixados pela sociedade. Mas, ainda o funcionamento da memória individual não é possível sem esses instrumentos, que são as palavras e as ideias que o indivíduo não inventou e que emprestou de seu meio (HALBWACHS,1992, p. 58).

Não resta dúvidas que a essência original que desenvolve a memória do indivíduo parte necessariamente da participação de um conjunto de referências materiais e imateriais encontradas na sociedade em que se está inserida. Halbwachs (1992), afirma que a memória é um fenômeno social. Segundo ele, a grande sustentação da memória coletiva se encontra nas tradições dos grupos e que, os elementos, como por exemplo, as imagens, as lendas e as crenças antigas se ressignificam a cada momento que essas lembranças são invocadas.

Mas diante disso o autor faz uma alerta sobre o risco que uma memória coletiva pode acusar sobre um fato do passado, que mesmo sendo testemunha do acontecimento, pode privilegiar a versão do acontecimento imposta pelo grupo social, é a chamada ideologização da memória.

Baseado no que já temos escrito até aqui, não estaríamos errados se falássemos que a memória precisa de indivíduos para ser estabelecida e que, somos ponto chave para a conservação das lembranças, mantendo-as preservadas e vivas. Essas lembranças são plurais e podem estar relacionadas a vários aspectos e formas, sejam elas individuais ou coletivas nos indivíduos.

Compreender o papel e a importância da memória nos seus variados aspectos faz entender como seja o principal meio para se manter conservada a história e costume sociocultural de uma determinada comunidade, e sem a manutenção dessas recordações se torna impossível que ela permaneça viva.

É importante lembrar que os indivíduos inseridos nas diversas classes sociais se tornam patrimônios imateriais, por serem detentores e guardiões da memória social. Nesse modo específico do bairro São José, seus moradores.

4.2 Relação da memória oral e construção da identidade social

A discussão sobre o campo da memória adentra nas relações sociais que perpassam também pelo registro individual e coletivo. Pollak (1992), classifica esses registros como os dois elementos constitutivos e que tem seu grau de importância. Dentro dessa hierarquia de registros, ele considera que os acontecimentos vividos individualmente, ocupam a dianteira, depois os acontecimentos vividos em coletividade, à qual a pessoa se sente pertencente, como ele mesmo chama, vividos por tabela.

De acordo com ele, “são acontecimentos dos quais a pessoa nem sempre participou, mas que, no imaginário, tomaram tamanho relevo que, no fim das contas, é quase impossível que ela consiga saber se participou ou não” (POLLAK, 1992, p.02). O processo como a

memória se desenvolve, vai nos orientando para uma clara e objetiva afirmação que o ato de memorização é uma construção contínua de discursos que vão se desenvolvendo dentro de um grupo ou quando passada oralmente por qualquer indivíduo, portanto o autor declara que:

A memória organizadíssima, que é a memória nacional, constitui um objeto de disputa importante, e são comuns os conflitos para determinar que datas e que acontecimentos vão ser gravados na memória de um povo. Esse último elemento da memória - a sua organização em função das preocupações pessoais e políticas do momento mostra que a memória é um fenômeno construído. Quando falo em construção, em nível individual, quero dizer que os modos de construção podem tanto ser conscientes como inconscientes. O que a memória individual grava, recalca, exclui, relembra, é evidentemente o resultado de um verdadeiro trabalho de organização. (POLLAK, 1992, p.04).

Poderíamos afirmar, entretanto, que o trabalho desenvolvido dentro de um determinado grupo, colabora para se manter viva, toda a herança e costume de uma determinada comunidade, evitando assim, que ela seja alterada por outros indivíduos que vão se incorporando a vida cotidiana e fazendo com que seja reeditada aquilo que já foi escrito. É nesse sentido que Pollak (1992), faz um questionamento bastante pertinente. Para ele, cada vez que uma memória está relativamente constituída, ela estará executando um trabalho de manutenção, de coerência, unidade e principalmente de continuidade e organização. Ele revela que:

Quando a memória e a identidade estão suficientemente constituídas, suficientemente instituídas, suficientemente amarradas, os questionamentos vindos de grupos externos à organização, os problemas colocados pelos outros, não chegam a provocar a necessidade de se proceder a rearrumações, nem no nível da identidade coletiva, nem no nível da identidade individual. (POLLAK, 1992, p.7)

As propostas defendidas por Pollak (1992), só nos direcionam para um entendimento de que a relação da memória e identidade, devem ter um grau importantíssimo na construção da história de uma comunidade. Ela colabora, para que, os costumes de um povo não se percam, nem pelo tempo e nem por pessoas que naturalmente possam se agregar naquele espaço e, até mesmo, tentá-la sofrer modificações.

É de extrema importância destacar que manter conservada a memória de uma comunidade vai muito além do que recursos materiais. A participação e construção da memória passa também pela história oral. Não existe documentação mais real do que aquela construída pelos próprios indivíduos. Pollak (1992), reforça esse discurso quando fala que é um instrumento privilegiado capaz de abrir novos campos de pesquisa.

Frochtengarten (2005), destaca a resistência da memória oral, aproximando-se de uma verdade por necessidade e complementa afirmando que o direito a esse movimento de narrar,

amplia o debate sobre o vivido conservando os olhares que geralmente são impedidos de crescerem sobre a condição política. Sobre isso ele afirma:

Diríamos que o campo compartilhado pelo narrador e seu ouvinte propicia um ingresso no campo político, uma abertura ao engajamento do passado no presente e alguma elaboração de vivências que exigem respostas mentais. A memória oral é condição promotora de enraizamento. Narrar o passado deveria ser um direito estendido a todos os homens. Aqueles que partem sem ter o heroísmo de sua biografia reconhecido por um ouvinte deixam a impressão de ter morrido duas vezes. Uma vida é vivida quando narrada. (FROCHTENGARTEN, 2005, p.8)

Compreender a importância dos relatos dos sujeitos para a conservação da memória, ou seja, entender que os discursos orais dão importante contribuição para manter viva os traços identitários de qualquer comunidade, faz como que, o processo de desenvolvimento de memorização de uma cultura se torne sempre viva, mesmo que esses personagens não estejam mais presentes.

Delgado (2003), exalta a história oral como uma metodologia voltada à produção de narrativas não somente como uma forma de fonte de conhecimento, mais como, principalmente de saber. Ela complementa afirmando que:

As narrativas são traduções dos registros das experiências retidas, contêm a força da tradição e muitas vezes relatam o poder das transformações. História e narrativa, tal qual História e memória, se alimentam. Narrativa, sujeitos, memórias, histórias e identidades. São a humanidade em movimento. São olhares que permeiam tempos heterogêneos. São a História em construção. São memórias que falam. (DELGADO, 2003, p.15)

Dessa forma, compreendemos que existe um elo entre história e memória, e que estão intrinsecamente ligadas a narrativa e aos sujeitos de cada personagem. Esse movimento faz entender que o processo de memorização é uma constante nas relações entre os sujeitos. O uso da oralidade para conservação dos traços comunitários, seus costumes e suas relações são de extrema importância para que não se perca com o tempo.

4.3 Memória de bairros

Conceitua-se a palavra bairro como uma subdivisão de uma cidade. Esses espaços geográficos possuem seus próprios costumes, práticas e suas identidades bem específicas, embora obedeçam às leis municipais onde elas estão localizadas. Suas origens também são atribuídas de diversas formas, que vai, desde de uma decisão administrativa até pelo simples dever histórico.

Mas destacamos aqui que esses espaços vão muito mais além do que um conjunto habitacional. Em cada rua, ou espaço de convivência existe uma expressa identidade sociocultural das pessoas que ali habitam ou habitaram. Bosi (2003), comenta que os bairros tem não só fisionomia como uma biografia e compara ao ciclo da vida de uma pessoa, que tem sua infância, juventude e sua velhice. Ela complementa que:

Nas histórias de vida podemos acompanhar as transformações do espaço urbano; a relva que cresce livre, a ponte lançada sobre o córrego, a divisão dos terrenos, a primeira venda, o primeiro bazar. As casas crescem do chão e vão mudando: canteiros, cercas, muros, escadas, cores novas, a terra vermelha e depois o verde umbroso. Arbustos e depois árvores, calçadas, esquinas... uma casa pintada de azul que irradia a luz da manhã, os terrenos baldios, as ruas sem saída que terminam em praças ermas inacabadas por dezenas de anos. (BOSI, 2003, p. 8)

Podemos perceber que existe uma relação muito maior e, sobretudo, que vai além das construções estruturais físicas dos bairros. Nota-se que cada modificação promovida nos seus espaços revela uma identidade dos seus habitantes. Ferrão (2010), esclarece essas relações afirmando que a memória é interpretada enquanto elemento indispensável à construção da identidade. Também faz um comparativo relacionando a forma como a construção dos bairros são modeladas com participação ativa dos seus moradores. Segundo ela, a dialética da memória e identidade, uma vez apoiadas, faz com que se desenvolva a narrativa do bairro.

Destacamos aqui, que o uso da documentação oral na construção da memória é tão relevante quanto seus elementos matérias que revelam a identidade de uma comunidade. A participação dos sujeitos narrando as suas experiências formam essa documentação mantendo a conservação da memória sem que se corra o risco de elas sumirem ou serem recontadas com outras perspectivas.

5. METODOLOGIA

Para essa pesquisa usamos a abordagem qualitativa para analisarmos como se deu a construção do Bairro São José nos seus mais variados setores: social, econômico, religioso, educacional e cultural. Embora passemos por relatos dos primeiros moradores que contaram como o bairro iniciou, concentramos pesquisa a partir da década de 1960.

Com este trabalho de construção da memória historiográfica e sociocultural do bairro São José, resultou em um documentário. Foram necessárias entrevistas com os primeiros moradores para que relatassem sobre o contexto inicial do bairro e como a comunidade se desenvolveu ao longo do tempo.

No horizonte da metodologia aqui adotada contamos relatos de moradores antigos de outros que atuam em diversos segmentos socioculturais, a exemplo de educadores, primeiros comerciantes, líderes religiosas, além de componentes de grupos teatrais que nasceram no bairro.

Vale ressaltar que, o roteiro está voltado com finalidade de podermos ter compressão de como se manifestava o comportamento dos primeiros moradores e também de como o bairro se desenvolveu. Poderíamos utilizar outras maneiras para coleta de informações e cruzamentos de dados, mas a falta documental para essa finalidade ainda é escassa. A linha traçada para deixar o documentário mais relevante possível se deu em quatro temas:

1. Nascimento do bairro
2. Nomes das ruas
3. Economia do bairro
4. Influência religiosa
5. Cenário Sociocultural

Foram entrevistados os quatorze moradores mais antigos da comunidade, baseado no levantamento feito no decorrer da pesquisa, para que, com isso, pudéssemos ter ideia da dimensão estrutural e do seu largo crescimento na cidade. O décimo quinto entrevistado é um morador que residiu no bairro Atrás da Banca e que acompanhou de fora os avanços da região, trazendo uma perspectiva fora do contexto interno da comunidade, destacando a importância da localidade para a cidade. Fizemos a escuta de relatos de como era a forma estrutural e as primeiras atividades, bem como, seus costumes comportamentais domésticos e comunitários.

Buscamos também coletar informações com donos de mercadinhos de como eles assistiram as mudanças no entorno dos seus estabelecimentos. Uma abordagem com líderes religiosos para relatar como a fé se tornou um marco importante da comunidade até a construção da igreja de São José. A importância da fé católica para a construção social através do grupo de jovens JUNAC, que por sinal, existe até hoje.

Para falar sobre o cenário cultural fizemos entrevistas com moradores que atuaram em grupos de teatro que surgiram entre rodas de amigos e que se tornaram grandes referências teatrais que até hoje, estão na ativa, como é o caso do grupo Guterima e de outros que estavam inseridos em manifestações culturais, a exemplo de blocos de carnavais, festejos juninos e dos ciclos natalinos. Uma das propostas foi entrevistar personagens que atuaram e que ainda hoje ajudam a conservar a memória desses grupos, que tiveram grande relevância social na comunidade.

Na educação, uma das professoras do primeiro colégio estadual do bairro relata sua experiência lecionando para alunos que viveram nas mediações da escola até então chamada de Alfa Polivalente, expressando como a construção do prédio educacional, além de facilitar o acesso à educação, fez com que pessoas simples se tornassem grandes profissionais.

6. PROCEDIMENTOS

A parte inicial desta pesquisa foi o conhecimento do tema principal que norteou este trabalho, memória. Livros associados ao tema, *sites* jornalísticos, matérias e artigos foram utilizados para o embasamento de toda a argumentação teórica que também colaborou para o desenvolvimento do roteiro do documentário.

Em seguida, realizou-se um levantamento para encontrar os primeiros moradores da comunidade, fazendo contato com eles, buscando informações de quando chegou ao bairro, como era o seu entorno. Com isso, foi-se costurando uma linha do tempo e cruzando as diversas formas narrativas, mas que levavam ao mesmo processo de evolução.

A fim de deixar este documentário mais informativo e educativo, buscamos informações sociais do bairro no Centro de Referência de Assistência Social que atente a comunidade para saber quantos moradores são assistidos por programas sociais, infelizmente, não obtivemos os dados. Segundo a coordenadora, o sistema não permitia checar os dados unicamente dos moradores do bairro. Sendo assim, buscamos algumas informações através da Unidade Básica de Saúde da comunidade que nos apresentou dados relevantes para a pesquisa.

Desde o início da minha graduação tive o desejo de produzir um material que fosse de extrema relevância e que impactasse de alguma maneira o lugar onde eu cresci e sempre morei. Ao longo dos anos e com base na visão jornalística que pude desenvolver cursando variadas disciplinas, percebi que a comunidade carregava um imenso acervo histórico e pioneirismo em diversas áreas sociais. Foi diante desse olhar que me motivou para a construção deste produto.

Minha família, como sendo uma das primeiras a habitar o bairro, coube a ela passar as primeiras informações de como tudo começou. Nos encontros familiares ia conversando com eles, revirando fotografias antigas e ouvindo relatos. Um outro espaço que fiz as minhas primeiras pesquisas informais foram com membros que atuam na capela de São José e as demais apurações foram com moradores antigos que encontrava nas missas, nos mercadinhos ou até mesmo sentados nas calçadas das suas casas.

Com uma caderneta ia traçando os nomes das pessoas que me relatavam histórias com relevância e que renderiam no documentário, claro sem querer minimizar nenhum relato, o que entendo que cada história particular tem sua importância, no entanto, precisava entregar um produto que pudesse trazer todas as informações em um período médio de 20 a 30 minutos de duração.

Feita a “peneira” das personagens, fiz um segundo contato com eles, passei em todas as casas fazendo o convite já detalhando como seria a forma da entrevista. Essas prévias de conversas ajudaram na desenvoltura dos entrevistados a relatar e ter a capacidade de lembrar acontecimentos do passado, uma vez que, pela idade avançada algumas já não lembravam de alguns fatos.

A prioridade inicial foi gravar com as entrevistadas mais idosas, nas suas residências por questões de locomoção. Os espaços de gravações foram escolhidos em lugares prioritariamente que favorecem questões técnicas de filmagens e que não pudessem atrapalhar a captura do áudio.

Antes de iniciarmos a entrevista, dávamos as orientações necessárias para a gravação e logo após, fazíamos os registros fotográficos de fotos antigas que tinham guardadas. Feito todos os processos de gravações, capturas de imagens, fizemos a escolha do que deveria ou não entrar na produção, organizamos todo o material selecionado por partes, junto à *decupagem*. O processo de pós-gravação teve como destaque sequenciar os relatos dando às cenas um sentido/discurso, feito isto, iniciamos o processo de edição e finalização do material.

6.1 ROTEIRIZAÇÃO

Diante de uma abordagem tão ampla, o roteiro elaborado foi pensado com o objetivo de abranger todos os aspectos de um dos bairros mais antigos da cidade de Petrolina-PE, nos seus mais de meia década de existência. Sendo assim, depois de uma aprofundada pesquisa, leituras e entrevistas, foi colocado na ponta do lápis as formas utilizadas para a montagem deste produto.

Bill Nichols (2005, p. 105), revela que, a escrita da história funciona como um julgamento que coloca o passado no banco das testemunhas para contar sua história sobre o que aconteceu. Baseado nessa afirmação do autor, elaborei um esqueleto com variados nomes de moradores que pudessem relatar sobre a sua perspectiva sob os variados temas e acontecimentos marcados pelo tempo e que permaneceram na memória oral.

A construção do processo narrativo pelas personagens teve a finalidade de atrair o expectador de maneira a trazer o compromisso com a veracidade dos fatos ocorridos e, mantendo a credibilidade das informações apresentadas por um conjunto de pessoas que viveram no mesmo período em seus respectivos tempos e momentos do bairro São José.

A utilização do recurso em audiovisual para esse trabalho de pesquisa foi pensada em dar maior popularidade possível, uma vez que, os meios tecnológicos facilitam para que uma maior quantidade de pessoas assista e conheça a grandiosidade relevância da história do bairro. Em um outro trecho, Nichols (2005, p. 90) detalha que o filme pode se converter numa fonte de memória popular dando a sensação vivida de como alguma coisa aconteceu num determinado tempo e lugar.

Pensando nessa estratégia, o uso de fotos antigas simultaneamente entre as narrações orais dos personagens, teve a finalidade de contribuir para que o expectador entendesse e se situasse no tempo e no espaço dos fatos ocorridos, afim de despertar nostalgia em quem viveu na época, ao mesmo tempo que, despertar a curiosidade e o interesse em conhecer os relatos narrados por quem não viveu na época. Além de servir como imagens de apoio que somadas as outras imagens feitas de maneiras inéditas, das principais ruas do bairro, escolas, igreja, avenidas que circundam o bairro, monumentos e placas das ruas.

Os planos médio e médio curto, sem olhar necessariamente para a câmera, como numa conversa aberta com o diretor do documentário, eles respondiam os questionamentos baseando-se nas entrevistas prévias. Algumas perguntas já elaboradas outras que surgiam no decorrer da entrevista, deram o norte da conversa que foi amplamente feita em um tom tranquilo permitindo que os personagens se sentissem à vontade.

6.2 SUPORTE

A escolha de desenvolver um produto em vídeo, como já disse anteriormente, além de tentar proporcionar a ampla visibilidade do conteúdo, manifesta também o gosto em trabalhar com audiovisual na sua abrangência, que vai desde da criação do roteiro a edição. Sendo assim, esse documentário foi pensado para estar em todas as plataformas digitais em que cabe uma produção audiovisual destinada ao público em geral.

As entrevistas e imagens de apoio foram gravadas com câmeras fotográficas afim de manter a qualidade das produções da Universidade e do mercado externo, além de recursos gráficos elaborados para trazer dinamismo ao documentário. Em 30 minutos de duração, cada personagem vai desenvolvendo uma narrativa diferente do mesmo assunto, mas de maneira a não deixar cansativa os relatos.

7. AS ESCOLHAS

Estou certo de que um trabalho de conclusão de curso vai muito além do que uma simples problematização de um tema, escolhido por um estudante que almeja finalizar uma temporada de aprendizagem. Ele tem o papel de trazer à comunidade algo que possa impactá-la seja através de uma denúncia ou trazer benefícios a fim de acrescentar na vida das pessoas, para além da academia.

Foi com esse intuito que desde o início voltei meu olhar na profunda pesquisa, acerca de, primeiro, entender o motivo dos costumes tão particulares das primeiras famílias que aqui ainda habitam. Em segundo lugar, disponibilizar um material para que as futuras gerações compreendessem como iniciou a comunidade em seus variados setores. E em terceiro e, não menos importante, resguardar a memória daqueles que contribuíram para o desenvolvimento do bairro São José.

Aqui, estamos falando da memória oral que se materializa como um acervo documental de extrema importância para a comunidade, uma vez que, é percebido a carência de documentos que recorde os temas abordados nessa robusta pesquisa feita de maneira inédita. O que significa o peso da responsabilidade que esse material tem na vida dos seus moradores, bem como, na história de um dos bairros com mais de meia década de existência.

Por esse motivo, optei por usar os recursos audiovisuais para que tomasse proporções maiores, no que se refere, a popularização do conteúdo produzido, como algo que ficará de registro das variadas pessoas que se dispuseram em dar seu relato e contribuição. Somei o gosto pelas mídias digitais com a paixão do lugar onde nasci, e me propôs a realizar essa pesquisa na qual me sinto realizado de ter chegado ao final dela.

7.1 MEU TEMA

Tudo começou quando despertou a curiosidade em saber o motivo pela qual a comunidade tinha dois nomes ao longo da sua criação. Entre uma conversa informal com moradores antigos, cada um contava a mesma história sob perspectivas diferentes. Estrada que levava lavadeiras ao rio, mulheres que vinham buscar lenha ou trabalhadores da antiga mineradora, ambos falavam do famoso alto que cheirava e esta era a referência principal dos primeiros anos do conglomerado de casas que se formavam. O tempo passou e outra vez mudaram o nome, agora para um título religioso, nome do pai adotivo de Jesus, São José. Segundo os moradores o motivo da mudança se deu, pelo fato, do desejo da comunidade em homenagear o padroeiro da comunidade.

E não parou por aí, outra motivação que me fez escolher esse tema, foi a curiosa peculiaridade de cada rua carregar no seu nome um fator característico específico. Rua do Chalé, do Tambor, Atrás do Tambor, rua do Concreto, Pedreira e mineradora. Os nomes talvez tenham pioneiros no que se refere a identidade das ruas que ao longo dos anos permaneceram os mesmos, embora algumas tenham modificado suas respectivas identificações por nomes de pessoas que nem mesmo os próprios moradores conhecem.

Enfim, todas essas histórias despertaram a motivação para que essa pesquisa fosse desenvolvida, a fim de resguarda-las para o conhecimento das futuras gerações. Além de proporcionar um acervo histórico social e cultural para a comunidade que ano após ano cresce em larga escala habitacional.

7.2 O TÍTULO

Confesso que não foi uma missão fácil escolher um título que trouxesse algo impactante, passei meses imerso na coleta de dados, nas capturas das entrevistas e não passou pela cabeça essa indagação sobre o que usaria no título.

Depois de horas pesquisando um termo que coubesse na produção e, debatendo sempre com meu orientador eis que chegamos em um denominador comum. “Bairro São José: Memórias Contemporâneas” resume todo o contexto deste produto. Bairro São José marca a localização do lugar em questão, memória destaca a importância da sua conservação e contemporaneidade como sendo o tempo que liga o passado ao presente como sendo não dois tempos mais um, uma vez que, a contemporaneidade é a continuação daquilo que foi vivido no passado, mantendo resguardada pela memória oral daqueles que aqui chegaram.

Com isso, amarramos toda a temática discutida nessas quatro palavras, que ao longo de quase um ano de pesquisa foram tão ouvidas por mim, e por toda comunidade, ansiosa para assistir e conhecerem seus passados e compreender os diversos costumes enraizados pelas suas heranças.

Quero destacar a importância e a disponibilidade dos personagens que prontamente se dispuseram a contar suas histórias. O documentário foi dividido por assuntos, em primeiro lugar tratamos de abordar como era a parte estrutural do bairro, abordamos o nascimento das primeiras casas e dos primeiros costumes.

Dentre eles, a estrutura do bairro, que ia desde da implantação do chafariz que ajudou a fornecer água para a população até a curiosa e robusta explicação, pela qual, as ruas ganharam os nomes que tem hoje. Aqui coube aos moradores mais antigos narrarem, sob o seu olhar apurado dos fatos que viram.

No segundo momento contamos a polêmica e trabalhosa missão de construir a capela do bairro, contada pelas mesmas pessoas que foram peças fundamentais para os primeiros alicerces da fé católica. Em terceiro, abordamos as questões socioeconômicas, como os primeiros comércios surgiram, como eram as formas de venda e comercialização dos produtos alimentícios. Quarto e último momento, o tema sociocultural prevaleceu para que fosse narrado as movimentações culturais do bairro, destacando seu papel social e de grande relevância para seus moradores.

Quinze pessoas ambas em seus tempos contam com riqueza de detalhes os principais fatos, que aconteceram sob o recorte de 1960 até os dias presente. Deve-se pensar que a quantidade de agentes no documentário pode ter sido exagerada, mas o que motivou a

presença de um vasto relato, foi primeiro, a falta de um acervo documental físico que pudesse trazer credibilidade as informações da comunidade. Dito isto, outro aspecto é a memória oral dando destaca a sua importância, tema tão debatido e esclarecido no início deste memorial com variados autores que esclarecem a importância para a conservação de um lugar.

Estou certo de que cada um trouxe sua valiosa contribuição para o bairro e que certamente ficará registrada por décadas e décadas conservando a ideia principal da criação deste documentário.

7.3 DOCUMENTÁRIO

Como mencionado anteriormente a escolha pelo uso do audiovisual, foi motivada pela sua atual democratização que se estende hoje em variadas faixas etárias e em diversos dispositivos. A facilidade de acesso não é só vista pelo espectador como também para o produtor. É o que defende Carolina (2011), segundo a autora, o documentário contemporâneo tem sua produção cada vez mais presente em suportes de vídeo, sobretudo, com o barateamento do processo de produção, fruto do avanço das tecnologias de captação e edição digitais.

De fato, a produção do documentário só foi possível, devido o acesso a máquinas fotográficas e lapelas de pessoas próximas que, assim como eu, são desprovidas de muitos recursos financeiros, mas que conseguiram adquirir os equipamentos com facilidade de parcelamentos acessíveis. Essa acessibilidade na produção se estende também para o processo de edição, uma vez que o documentário foi totalmente editado em um notebook simples, e um programa de edição, chamado adobe premiere, recurso muito usado para editar grandes reportagens e documentários de grande porte.

Sendo assim, é possível defender que, foi extremamente exitosa pensar em narrar as histórias dos personagens guardadas em um recuso do audiovisual, conservando a memória do bairro São José em um espaço tecnológico tão importante. Entretanto, vale salientar que, esse recurso não deixa de ser um documento importantíssimo para a conservação historiográfica e sociocultural. Carolina (2011) destaca que esse gênero carrega um potencial gigantesco enquanto portador de uma memória articulada a um discurso histórico que é produzido com base em documentos, no caso específico desse, documentos orais e fotográficos.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do processo dessa pesquisa foi construído diálogo com variados autores que fundamentaram a importância do trabalho produzido, pois, contribuíram para o desenvolvimento crítico em vários aspectos, entre elas, a relevância da memória oral para a conservação da história de um lugar, bem como, a importância dos agentes participantes do processo de desenvolvimento da comunidade.

Dessa maneira entende-se que, os recursos teóricos utilizados foram essenciais para a compreensão do objetivo principal dessa pesquisa, que era destacar a importância de se manter conservada a memória historiográfica e sociocultural de um povo e suas características fundamentais para que a identidade do bairro não se perdesse com o tempo.

Dentre os autores utilizados, destaca-se Pollak, por sua maneira, pela qual, detalha a importância da conservação da memória que nos leva a entender que a documentação do discurso oral não é tão menos importante que a documentação física.

Entretanto, essa relação carrega também uma ligação com a memória e com a identidade de um determinado grupo, colaborando dessa maneira para manter-se viva as culturas, gestos e comportamentos de um povo. Salienta-se que este documentário teve o esforço de construir um acervo documental em que a história oral teve uma grande relevância em todo processo de elaboração pela falta de materiais físicos que pudessem nortear o presente trabalho.

Dessa maneira, concluímos o êxito dessa pesquisa no sentido da conservação dos principais aspectos, tradições e costumes. Ao longo da produção do documentário, entrevistando os personagens, tivemos grandes descobertas, como por exemplo, as histórias amorosas no entorno do chafariz que abastecia a comunidade de água potável e as histórias detalhadas sobre os nomes das ruas. O conhecimento de que o bairro desde o seu nascimento possuía uma escola de samba que se apresentava em concurso carnavalesco na cidade, ajudou a compreender a razão da comunidade valorizar tanto os festejos culturais.

Todos esses aspectos citados acima revelam os pontos positivos, mas enxergar nas fontes convidadas o sentimento de pertencimento nos tons das suas vozes, o engajamento da comunidade em querer contribuir para tornar esse produto o mais robusto de informações possíveis, sem sombra de dúvidas, se torna o elemento mais positivo da pesquisa. Entretanto, a falta de documentações físicas e fotografias antigas contribuíram para que esses recursos pudessem ser bem mais explorados.

Diante dessa pesquisa compreende-se que o bairro possui sua importância não somente, pelo fato, de ser um dos bairros mais antigos, mas sim por carregar um peso cultural, social e econômico que favoreceu não somente seus moradores, mas a toda a cidade. O documentário produzido colaborou para que, a partir de agora, seus moradores não tenham mais medo das suas tradições e costumes se perderem com o tempo, ajudando a despertar a grande relevância das suas memórias guardadas nas suas respectivas mentes e falas.

Além disso, o objetivo geral foi alcançado, visto que, o documentário reconstruiu a história e memória sociocultural e econômica do bairro São José a partir de entrevistas livres com vários moradores da comunidade narrando fatos e transformações ocorridas. Foi também construído uma linha do tempo com os personagens que narraram como era o bairro e suas principais atividades, bem como, o nascimento das primeiras manifestações socioculturais e religiosas. As mudanças estruturais ocorridas, como também, na educação, na economia e do crescimento populacional e urbanístico de Petrolina.

Vale ressaltar que concentrar em alguns poucos minutos a história de um bairro com mais de meia década de existência, não foi algo fácil, pois, contém um vasto acervo social, cultural, educacional e econômico que perpassa entre o bairro e toda a cidade de Petrolina-PE.

Que este produto sirva também de inspiração para que outros bairros sejam também estudados, a fim de manter conservada a memória do seu povo, do seu lugar. Se valendo assim, de uma importância documental que carrega um material para as futuras gerações entenderem como os seus costumes iniciaram. Essa pesquisa abre ainda espaço para futuros aprofundamentos e discussões.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

BOSI, Ecléa. **Memória da cidade: lembranças paulistanas**. Estudos avançados. v. 17. 2003.

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. 1995.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História oral e narrativa: tempo, memória e identidades**. História oral. v. 6. 2003.

DE AGUIAR, Carolina Amaral. Cinema e História: documentário de arquivo como lugar de memória. **Revista Brasileira de História**, v. 31, n. 62, p. 235-250, 2011.

FERRÃO, Maria João Ramos. **Identidade e memória: o bairro económico de Celas**. Coimbra. 2018.

FROCHTENGARTEN, Fernando. **A memória oral no mundo contemporâneo**. Estudos avançados. v. 19.2005.

HALBWACHS, Maurice. **Na memória coletiva**. Imprensa da Universidade de Chicago, 1992.

LOBATO, Vivian da Silva et al. **Educação, Memória e História: possíveis enlaces**. Revista Margens Interdisciplinar, 2014.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Papyrus Editora, 2005.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. Revista estudos históricos. v. 5. n. 10. 1992.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. **Biblioteca, memória e identidade social**. Perspectivas em ciência da informação. v. 15. 2010.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E SOM

Eu, Joana Amara Alves Santos Andrade, portador(a) do CPF 1624-058-704-44, AUTORIZO a utilizar a minha imagem, em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e voz, capturados para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do(a) estudante Melissia Leite da S Santos, do curso JORNALISMO EM MULTIMEIOS da Universidade do Estado da Bahia, campus III, Juazeiro, orientado pela professor (a) Emmanuel de Almeida Freire. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, bem como na exibição em congressos, exposições, prêmios acadêmicos e outros similares.

Por meio desta autorização ora concedida, autorizo ainda a realizar nas imagens e sons captados, cortes, reduções e edições. Esta autorização não gera e não gerará no futuro e também não ensejará interpretação de existir quaisquer vínculos ou obrigações trabalhistas, securitárias, previdenciária, indenizatória, ou mesmo empregatícia, entre o(a) cedente e a Universidade.

Petrolina, 05 de Dezembro de 2022

Assinatura do Cedente

Joana Amara

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E SOM

Eu, Sônia Barbosa de Carvalho, portador(a) do CPF -----, AUTORIZO a utilizar a minha imagem, em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e voz, capturados para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do(a) estudante -----, do curso JORNALISMO EM MULTIMÉDIOS da Universidade do Estado da Bahia, campus III, Juazeiro, orientado pelo professor (a)-----, A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, bem como na exibição em congressos, exposições, prêmios acadêmicos e outros similares.

Por meio desta autorização ora concedida, autorizo ainda a realizar nas imagens e sons captados, cortes, reduções e edições. Esta autorização não gera e não gerará no futuro e também não ensejará interpretação de existir quaisquer vínculos ou obrigações trabalhistas, securitárias, previdenciária, indenizatória, ou mesmo empregatícia, entre o(a) cedente e a Universidade.

Petrolina, 05 de Dezembro de 2022

Assinatura do Cedente

Sônia Barbosa de Carvalho

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E SOM

Eu, Francisco Vitorino de Jesus, portador(a) do CPF -----, AUTORIZO a utilizar a minha imagem, em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e voz, capturados para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do(a) estudante -----, do curso JORNALISMO EM MULTIMÉDIOS da Universidade do Estado da Bahia, campus III, Juazeiro, orientado pelo professor (a)-----, A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, bem como na exibição em congressos, exposições, prêmios acadêmicos e outros similares.

Por meio desta autorização ora concedida, autorizo ainda a realizar nas imagens e sons captados, cortes, reduções e edições. Esta autorização não gera e não gerará no futuro e também não ensejará interpretação de existir quaisquer vínculos ou obrigações trabalhistas, securitárias, previdenciária, indenizatória, ou mesmo empregatícia, entre o(a) cedente e a Universidade.

Petrolina, 05 de Dezembro de 2022

Assinatura do Cedente

Francisco Vitorino de Jesus

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E SOM

Eu, FRANCISCO DE ASSIS FERREIRA, portador(a) do CPF ---
166.163.244-00, AUTORIZO a utilizar a minha imagem, em todo e
qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e voz, capturados para o Trabalho de
Conclusão de Curso (TCC) do(a) estudante Melvinio Justo de S.
Santos, do curso JORNALISMO EM MULTIMEIOS da Universidade do
Estado da Bahia, campus III, Juazeiro, orientado pela professor (a) Dr. Emanuel
de Almeida Freire. A presente autorização é concedida a
título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território
nacional, bem como na exibição em congressos, exposições, prêmios acadêmicos e
outros similares.

Por meio desta autorização ora concedida, autorizo ainda a realizar nas imagens e sons
captados, cortes, reduções e edições. Esta autorização não gera e não gerará no futuro
e também não ensejará interpretação de existir quaisquer vínculos ou obrigações
trabalhistas, securitárias, previdenciária, indenizatória, ou mesmo empregatícia, entre
o(a) cedente e a Universidade.

Juazeiro, 07 de Dezembro de 2022

Francisco de Assis Ferreira
Assinatura do Cedente

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E SOM

Eu, Maria Cristina Alves de França portador(a) do CPF ---
386.591.744-53, AUTORIZO a utilizar a minha imagem, em todo e
qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e voz, capturados para o Trabalho de
Conclusão de Curso (TCC) do(a) estudante Helênio Leite da Silva
Santos, do curso JORNALISMO EM MULTIMEIOS da Universidade do
Estado da Bahia, campus III, Juazeiro, orientado pela professor (a) Emanuel
de Andrade Freire. A presente autorização é concedida a
título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território
nacional, bem como na exibição em congressos, exposições, prêmios acadêmicos e
outros similares.

Por meio desta autorização ora concedida, autorizo ainda a realizar nas imagens e sons
captados, cortes, reduções e edições. Esta autorização não gera e não gerará no futuro
e também não ensejará interpretação de existir quaisquer vínculos ou obrigações
trabalhistas, securitárias, previdenciária, indenizatória, ou mesmo empregatícia, entre
o(a) cedente e a Universidade.

Petrolina, 09 de dezembro de 2022

Maria Cristina Alves de França
Assinatura do Cedente

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E SOM

Eu, Francisca Proença de Alencar, portador(a) do CPF ---
020.586.884.30---, AUTORIZO a utilizar a minha imagem, em todo e
qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e voz, capturados para o Trabalho de
Conclusão de Curso (TCC) do(a) estudante Melvinis de S. S.
Santos---, do curso JORNALISMO EM MULTIMEIOS da Universidade do
Estado da Bahia, campus III, Juazeiro, orientado pela professor (a) Dr. Genival
de Andrade Sene---. A presente autorização é concedida a
título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território
nacional, bem como na exibição em congressos, exposições, prêmios acadêmicos e
outros similares.

Por meio desta autorização ora concedida, autorizo ainda a realizar nas imagens e sons
captados, cortes, reduções e edições. Esta autorização não gera e não gerará no futuro
e também não ensejará interpretação de existir quaisquer vínculos ou obrigações
trabalhistas, securitárias, previdenciária, indenizatória, ou mesmo empregatícia, entre
o(a) cedente e a Universidade.

Juazeiro, 09 de Dezembro de 2022

Maica de Camo Araujo (Filha)
Assinatura do Cedente

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E SOM

Eu, Maria Zélia de Souza Lima, portador(a) do CPF ---
998 303 204 30, AUTORIZO a utilizar a minha imagem, em todo e
qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e voz, capturados para o Trabalho de
Conclusão de Curso (TCC) do(a) estudante Melania de Jesus S. Silva
-----, do curso JORNALISMO EM MULTIMEIOS da Universidade do
Estado da Bahia, campus III, Juazeiro, orientado pela professor (a) Dr. Emerald
de André de Freire----- . A presente autorização é concedida a
título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território
nacional, bem como na exibição em congressos, exposições, prêmios acadêmicos e
outros similares.

Por meio desta autorização ora concedida, autorizo ainda a realizar nas imagens e sons
captados, cortes, reduções e edições. Esta autorização não gera e não gerará no futuro
e também não ensejará interpretação de existir quaisquer vínculos ou obrigações
trabalhistas, securitárias, previdenciária, indenizatória, ou mesmo empregatícia, entre
o(a) cedente e a Universidade.

Juazeiro, 02 de Dezembro de 2022

Maria Zélia de Souza Lima

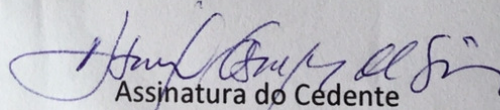
Assinatura do Cedente

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E SOM

Eu, DANIEL CAMPOS DE SIQUEIRA, portador(a) do CPF 220.581.765-53, AUTORIZO a utilizar a minha imagem, em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e voz, capturados para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do(a) estudante Meliano Leite de S. Santos, do curso JORNALISMO EM MULTIMEIOS da Universidade do Estado da Bahia, campus III, Juazeiro, orientado pela professor (a) Dr. Emanuel de Andrade Faria. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, bem como na exibição em congressos, exposições, prêmios acadêmicos e outros similares.

Por meio desta autorização ora concedida, autorizo ainda a realizar nas imagens e sons captados, cortes, reduções e edições. Esta autorização não gera e não gerará no futuro e também não ensejará interpretação de existir quaisquer vínculos ou obrigações trabalhistas, securitárias, previdenciária, indenizatória, ou mesmo empregatícia, entre o(a) cedente e a Universidade.

Juazeiro, 02 de Dezembro de 2022


Assinatura do Cedente

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E SOM

Eu, IZANIRIS FERREIRA DOS SANTOS, portador(a) do CPF ---
592.427.794-15, AUTORIZO a utilizar a minha imagem, em todo e
qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e voz, capturados para o Trabalho de
Conclusão de Curso (TCC) do(a) estudante Melania Leite dos
Santos, do curso JORNALISMO EM MULTIMEIOS da Universidade do
Estado da Bahia, campus III, Juazeiro, orientado pela professor (a) Dr. Erasmo
de Andrade Teixeira. A presente autorização é concedida a
título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território
nacional, bem como na exibição em congressos, exposições, prêmios acadêmicos e
outros similares.

Por meio desta autorização ora concedida, autorizo ainda a realizar nas imagens e sons
captados, cortes, reduções e edições. Esta autorização não gera e não gerará no futuro
e também não ensejará interpretação de existir quaisquer vínculos ou obrigações
trabalhistas, securitárias, previdenciária, indenizatória, ou mesmo empregatícia, entre
o(a) cedente e a Universidade.

Juazeiro, 05 de DEZEMBRO de 2022

Assinatura do Cedente

Isaniris Rodrigues dos Santos (F12118)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E SOM

Eu, Maria de Lourdes de Souza Barbosa Lima, portador(a) do CPF ---
09521003472-----, AUTORIZO a utilizar a minha imagem, em todo e
qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e voz, capturados para o Trabalho de
Conclusão de Curso (TCC) do(a) estudante Meliano Lute de S. Silva
-----, do curso JORNALISMO EM MULTIMEIOS da Universidade do
Estado da Bahia, campus III, Juazeiro, orientado pela professor (a) Dr. Emmanual
de Andrade Junior----- . A presente autorização é concedida a
título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território
nacional, bem como na exibição em congressos, exposições, prêmios acadêmicos e
outros similares.

Por meio desta autorização ora concedida, autorizo ainda a realizar nas imagens e sons
captados, cortes, reduções e edições. Esta autorização não gera e não gerará no futuro
e também não ensejará interpretação de existir quaisquer vínculos ou obrigações
trabalhistas, securitárias, previdenciária, indenizatória, ou mesmo empregatícia, entre
o(a) cedente e a Universidade.

Juazeiro, 05 de Dezembro----- de 2022

Assinatura do Cedente

Maria de Lourdes de Souza Barbosa Lima